

Socialist register

2004 – o novo desafio imperial

RESENHAS

Leo Panitch e Colin Leys (eds.), São Paulo, Clacso, 2006. 280 ps.

RODRIGO RODRIGUES*

O império informal requer que a penetração econômica e cultural de outros estados seja sustentada pela coordenação política e militar com outros governos independentes. O principal fator que determinou a mudança da extensão dos impérios formais logo após 1880 não foi a insuficiência de relações britânicas com seu próprio império informal, nem o surgimento da fase monopolista ou “financeira” do capital, mas sobretudo a incapacidade britânica para incorporar as novas potências capitalistas como a Alemanha, os EUA e o Japão dentro do “imperialismo de livre comércio.

Leo Panitch

A *Socialist Register* é uma das revistas marxistas mais importantes do mundo anglo-saxão. Fundada há pouco mais de quarenta anos pelo historiador John Saville e o sociólogo e cientista político Ralph Miliband para promover a análise crítica do capitalismo contemporâneo possui periodicidade anual. Nesse sentido, a virtuosa combinação entre nível teórico e um compromisso irrenunciável com as propos-

tas emancipatórias tem-nos incentivado a impulsionar sua publicação em português pela Clacso.

Há uma necessidade urgente de teoria que possa dar conta do “novo fenômeno imperial” que, desde o 11 de setembro, foi posto em evidência de modo irrevogável. O termo imperialismo, que por diversas vezes no século vinte foi tema de discussões e controvérsias tanto políticas como acadêmicas.

* Mestre em Ciência Política, USP.

Tradicionalmente, nos debates imperam duas visões de imperialismo. A primeira, seguindo a tradição leninista o vê como rivalidade inter-imperial e interpreta os acontecimentos no cenário internacional nesse registro de potências em disputa por hegemonia sobre colônias. A segunda o interpreta a partir de certas leituras luxemburguistas como se fosse o momento de crise geral e definitiva do Capitalismo, a fase mais desenvolvida e final do Capitalismo.

Esse volume da *Socialist Register*, chama a atenção para a nova forma que assumiu o imperialismo no nosso século, sobretudo após o final da Segunda Guerra Mundial. Um imperialismo com aspecto e forma de organização de sua hegemonia e legitimidade completamente novos e que desafiam tanto os intelectuais de esquerda preocupados em entender as tendências do Capitalismo atual como os movimentos sociais preocupados com a conquista de direitos e a preservação dos existentes.

Um imperialismo *informal*, como o chama Leo Panitch, que serve como coordenador, gerente e policial da ação dos demais Estados e cuja principal finalidade é garantir as condições fundamentais da reprodução do Capitalismo mundial hoje. É disso que trata *O Novo Desafio Imperial*. Qual a face desse novo imperialismo? Quais seus mecanismos de funcionamento? Por que a necessidade de outros Estados para garantir o bom funcionamento do sistema capitalista na atualidade? Qual o papel específico dos

EUA nesse novo arranjo? Como este novo imperialismo se revela e se esconde dos olhos do mundo?

A percepção de que, sozinho, os EUA não conseguem controlar e organizar todo o sistema capitalista contemporâneo e os limites da estratégia de cooptação de outros Estados para o papel de vigias e capatazes do Capitalismo global contra seus povos são a marca indelével desse novo imperialismo. É nesse mesmo contexto que podem ser observados alguns de seus limites e suas principais contradições. Até que ponto os povos darão legitimidade a governos que garantam antes de tudo a reprodução do capital globalizado, mesmo a despeito dos direitos conquistados por lutas anteriores? Qual a capacidade destes estados de organizar suas economias a fim de possibilitar a reprodução do capital em nível mundial sem provocar novas crises cada vez mais profundas tanto econômicas quanto ambientais? Como conciliar a face *informal* do imperialismo hoje com sua face *tradicional*, evidenciada pela invasão dos EUA ao Iraque e precedida pela do Afeganistão?

Essas são as principais questões que se pretende responder nesse volume da revista no qual escrevem: Aijaz Ahmad, Noam Chomsky, David Harvey, Leo Panitch e Sam Gindin, entre outros. Concebida para fomentar a discussão em torno desse conceito que se tornou bastante complexo e que, assustadoramente, pode ser observado hoje como slogan de propaganda e valorizado positivamente por intelectuais

de direita e pela mídia dos países capitalistas centrais e, obviamente, dos EUA, essa edição da *Socialist Register* visa fornecer algumas indicações que ajudem na construção de uma teoria e análise socialistas realistas, bem como um ativismo socialista mais coerente e enfocado.

RODRIGUES, Rodrigo. Socialist register 2004 - o novo desafio imperial. Resenha de: PANITCH, Leo; LEYS, Colin (eds.). São Paulo: Clacso, 2006, 280 p. *Crítica Marxista*, São Paulo, Ed. Revan, v.1, n.23, 2006, p.171-173.

Palavras-chave: Socialist Register; Imperialismo; EUA.